



DECRETO N.o. 7108 DE 10 DE MAIO DE 1982.

DENOMINA "JOSÉ FRANCISCO LOPES" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal,

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA JOSÉ FRANCISCO LOPES" a Rua 1 do jardim Conceição na Estrada Campinas-Indaituba, com início na Rua 3 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 10 de maio de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.o. 33249, de 29 de outubro de 1981, por indicação do Vereador Alcindo Ferreira da Silva e outros, e publicado no departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 10 de maio de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

DOV



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



Campinas, 4 de junho de 1984.

**REGISTRADO
NO DOV**



Exmo. Sr.

Dr. José Roberto Magalhães Teixeira

DD. Prefeito Municipal de Campinas

Sr. Prefeito:

Nos termos do artigo 2º do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1979, apresentamos o nome de JOSÉ FRANCISCO LOPES para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo, a devida justificativa.

Cordialmente



JOSE VILLAR e outros
JOSE VILLAR e outros

Handwritten signatures and initials, including names like Antonio Garcia, José Villar, and others.

AO SERVIÇO DE EMPLACAMENTO DE VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS PARA AS PROVIDÊNCIAS QUE SE FIZEREM NECESSÁRIAS.-

11.06.84

PLÍNIO GUIMARÃES MORAES
SECRETARIO - CHEFE DO GABINETE

Ao S. F. S. U. P.
Em 14/06/84

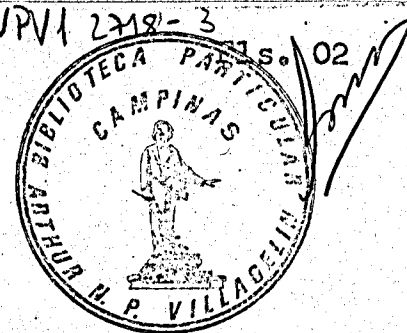
[Signature]
Secretaria Det. de SA-DOV

Às fls. 05 e 06 estamos procedendo a juntada da descrição e de uma planta parcial do local que poderá servir para a homenagem sugerida no verso.

Encaminhe-se À S.N.J.

Serviço de Emplacamento de Vias Públicas, em 05-julho-1984.

[Signature]
Arthur N.P. Villagelin
Coordenador



Dentre os vultos que patrioticamente entregaram sua vida pela Pátria, na Guerra do Paraguai, um nome existe, pouco conhecido, mas cuja participação foi importantíssima para o nosso país e decisiva para o êxito de nossas forças. Referimo-nos a José Francisco Lopes, conhecido na história como - o Guia Lopes.

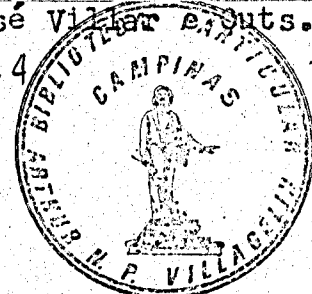
Desde jovem José Francisco Lopes tinha por hábito percorrer os sertões do país, visitando regiões desconhecidas, habitadas por selvagens, nela deixando marcos com a indicação do nome do Imperador.

Residindo com a família no Paraguai, quando irrompeu a guerra, escapou de Solano Lopez e entrou no país. Fez-se, então, guia das tropas brasileiras no combate travado com o inimigo. Com o conhecimento profundo das regiões, prestou relevantes serviços ao exército e enfrentou graves perigos de cair nas mãos dos paraguaios surpreendidos com o conhecimento que os brasileiros demonstravam dos terrenos desconhecidos das fronteiras.

Faleceu a 28 de maio de 1867, à margem esquerda do Rio Miranda, no Estado de Mato Grosso.

Campinas, cidade tradicional no reconhecimento dos heróis da Pátria, já havendo prestado inúmeras homenagens a fatos e datas da Guerra do Paraguai, está no dever de ampliar esse conhecimento, dando a uma de suas vias públicas o nome de: José Francisco Lopes - Guia Lopes.

Juntamos ao presente a transcrição da seção "A Nota Histórica", de autoria do Monsenhor João M. Balca, publicada no "Jornal do Dia", editado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, datado de 28 de maio de 1957.



28 de maio de 1867

MORRE EM MATO GROSSO, O GUIA LOPES

Em 28 de maio de 1867, à margem esquerda do Rio Miranda, no Estado de Mato Grosso, morre José Francisco Lopes - o Guia Lopes - como é mais conhecido na história, um dos prestimosos auxiliares descritos na "Retirada da Laguna", pelo Visconde de Taunay.

No início da guerra com o Paraguai, quando o Brasil atacado de surpresa, cogitou operar contra o agressor preparou também uma expedição militar pelo lado de Mato Grosso, que falhou por efeito da epidemia da varíola e da falta de víveres durante a difícil marcha. O resto da expedição foi obrigada a retroceder, acossada pelo inimigo, depois de já ter alcançado a fronteira para guaiá.

Um morador naquela fronteira, José Francisco Lopes, foi quem salvou a expedição de não ter perecido de fome, guiando-a e fornecendo-lhe o gado, que ia buscar em sua estância: Jardim.

Diz Taunay: "Gostava de excursões longínquas desde a sua infância; diziam também que um ato de violência da sua primeira mocidade lhas impuzera durante algum tempo como uma necessidade; mais tarde a idade desenvolvera nesse sentido tôdas as suas aptidões.

Sóbrio ao extremo, viajava dias inteiros sem saber, levando na garupa um saquinho de mandioca; nunca largava o machado de tirar palmitos.

Nascera na povoação de Piumi, em Minas Gerais, e daí, por várias vezes dirigira-se a todos os pontos da região que se estende de do curso do Paraná ao do Paraguai.

Conhecia perfeitamente as planícies que terminam no rio Apa, limite entre o Império e o Paraguai; andara por muitos lugares ainda não pisados pelo pé do homem; locais ainda selvagens. Foi para sózinho, em nome do Brasil, de uma imensa floresta no meio da qual fôra plantar uma cruz tôscamente falquejada aí mesmo, com esta inscrição, esboçada pela sua mão: "P. II" (Pedro Segundo); mas deiro imponente perdido no meio do deserto; a iniciativa do explorador criava domínios para o soberano.

Estivera estabelecido sete anos com a família no Paraguai; mas no tempo da invasão achava-se de volta ao território brasileiro em uma propriedade que possuía na margem do rio Miranda, a qual chamava Jardim, fertilizada pelo seu trabalho e pelos filhos homens que já tinha.

Ele e a mulher, D. Senhorinha, aí exerciam para com todos quantos recorriam a eles, ampla hospitalidade.

Quando os paraguaios invadiram o território brasileiro, em 1865, conseguira escapar-lhas, mas sózinho; a família inteira, incluindo-se para Manuel Maria onde

José Francisco Lopes - o Guia Lopes



ANP / 2718-5

tinham reunido todos os prisioneiros, como ficou dito, e mais tarde, foram transferidos para a povoação paraguaia de Horcheta, a sete léguas da cidade de Concepción.

Quanto a Francisco Lopes fôra reunir-se ao tenente - coronel Antonio José Dias, que estava em campo e retirava diante do inimigo: mas o coração do velho estava com os seus.

O Coronel Camisão deparou nele um partidário apaixonado dos seus projetos, desde que dando-lhes a conhecer, ofereceu-lhe a oportunidade de ir, como guia da expedição, reunir-se à família e vingar as suas afrontas.

O seu orgulho limitava-se a uma coisa, o conhecimento do terreno; ambição legítima, que afinal foi a nossa salvação".

Em lembrança a esse herói, a municipalidade de Porto Alegre, pôs o nome de - Guia Lopes - à praça em frente da Igreja de Nossa Senhora da Saúde, em Teresópolis, a qual anteriormente tinha o nome de - Maria Luiza - esposa do dr. Israel Barcelos, (Barcelinhos) doadora daquele logradouro público!

(Extraído do "Jornal do Dia", de Porto Alegre, RS, de 28-maio-1957).